

Este estudo discute o papel transformador das comunidades formadas por educadoras na criação de espaços seguros e intencionais para desenvolvimento profissional, fortalecimento identitário e apoio emocional. A partir de uma pesquisa exploratória realizada com profissionais da educação de diferentes segmentos, identificam-se demandas recorrentes relacionadas à visibilidade de suas trajetórias, ao empreendedorismo educacional, à saúde emocional e ao desenvolvimento de competências de liderança. Os achados evidenciam que comunidades compostas por mulheres educadoras ampliam o sentimento de pertencimento e estimulam práticas colaborativas que impulsionam inovação, autonomia e agência no cotidiano escolar e institucional. Observa-se que redes estruturadas de apoio promovem circulação de saberes, fortalecem repertórios e contribuem para que educadoras enfrentem contextos complexos com maior confiança. Propõe-se, por fim, um modelo de comunidade colaborativa que integra trocas qualificadas, networking estratégico e processos de mentoria, destacando seu potencial de impacto positivo nas práticas pedagógicas, nas instituições e nas trajetórias profissionais.